

## **PET NA PRÁTICA HISTORIOGRÁFICA: OFICINA DOCUMENTO E O ALARGAMENTO DAS FONTES.**

**Aluno: Rafael Silva**  
**Orientadora: Eunícia Fernandes**

### **Introdução**

A importância da “oficina documento” se insere no fato das faculdades de história, na maioria das vezes, não disporem de disciplinas específicas para tratamento de certos materiais, como as imagens, deste modo, com contato e possibilidade interpretativa limitados, a formação do historiador fica deficitária. Em meu caso, a oficina documento realizada com imagem somou-se à resenha também produzida para o PET e acabaram definindo esse tipo de material como o escolhido para a produção de um artigo.

### **Objetivos**

Em meu artigo – o que é também uma das atividades do PET - procurei fazer uso do conhecimento construído através da oficina analisando imagens de Ângelo Agostini na *Revista Ilustrada*, que eu conhecera através de uma disciplina da graduação e do livro resenhado para o PET. Fazer daquelas imagens uma fonte para compreender melhor os valores e a experiência na cidade do Rio de Janeiro em fins do século XIX tornou-se meu objetivo, ou seja, construir um contexto a partir do registro das imagens.

### **Metodologia:**

Há inúmeros modos de interpretar imagens, mas para esse artigo faço uma análise iconográfica como proposto pela Escola de Warburg, especialmente Panofsky. As litografias foram o tipo de imagem escolhido<sup>1</sup>. Procurei analisar as imagens considerando que a mensagem não é tão evidente quanto parece ser e que podemos indagar sobre significados não imediatos, como o envolvimento do chargista Ângelo Agostini com certos ideais abolicionistas. Considero que este artista é um chargista porque, como propõe Luiz Guilherme Sodré Teixeira em seu livro *Sentido do humor, trapaças da razão: a charge*, Agostini produz uma reflexão através do humor – mas este cunho humorístico é fortemente acompanhado de críticas políticas e na maioria das vezes em tom direto e pessoal.

Neste sentido, os teores político e sarcástico das litografias de Ângelo Agostini poderão conter significados e símbolos muito mais relevantes do que uma análise pictográfica – que possui uma descrição muito mais voltada para o estético, formas e cores de certa obra - poderá esclarecer. Aqui a análise iconológica se faz importante, já que analisarei o que está por de trás de algumas figuras e detalhes do artista escolhido. Com isso, procuro interpretar o significado intrínseco que estas imagens poderão conter, para que dessa forma, possa esclarecer melhor o contexto em prol da campanha abolicionista. E é a partir de tal análise que acredito garantir maior relevância histórica e maior compreensão acerca do passado.

Alguns autores como Laura Nery já afirmaram a importância das imagens e, em especial das charges, no fim do século XIX, pois elas ganharam destaque na imprensa

---

<sup>1</sup> Litografia é um processo de impressão que foi descoberto por volta de 1876, este processo é feito em cima da pedra em usando apenas cores em preto e branco, sendo um avanço tecnológico deste período já que permitiu uma maior nitidez nas obras pictóricas.

carioca da época. Um dos pontos para identificarmos tal importância é a consideração de que as charges foram uma das mais eficientes formas de comunicação para uma parcela da população letrada, já que a imagem conseguia atingir essa parte da população, algo que a letra não conseguia.

Com tal consideração, despertou-me o interesse identificar uma freqüente representação de camélias por Agostini justamente no auge da campanha abolicionista. Guiado pelas reflexões de Eduardo Silva que em *As camélias do Leblon* exibiu um caráter libertário para a flor, a análise das imagens veiculadas na *Revista Ilustrada* assumem sentidos que antes não poderiam ser pensados por homens de hoje. Problematizar as imagens e acessar tais significados transforma-se em meio de fazer História.

### **Conclusões**

Através do trabalho no PET, com a Oficina Documento e outras atividades, pude qualificar minha formação de historiador e validar um tipo de fonte que apesar de ser cada vez mais utilizada, ainda deve ser mais desenvolvida, especialmente entre graduandos.

### **Referências Bibliográficas:**

- 1 - BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos e revisão técnica Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo, Edusc, 2004.
- 2 - NERY, Laura Moutinho. *Cenas da vida carioca. Raul Pederneiras e a belle époque do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2000.
- 3 - TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. *Sentido do humor, trapaças da razão: a charge*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2005.
- 4 - SILVA, Eduardo. *As Camélias do Leblon e a Abolição da escravatura: uma investigação de História Cultural*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.